

# A IMPORTÂNCIA DE OBJETOS MEDIADORES DAS BRINCADEIRAS INFANTIS NO AMBIENTE ESCOLAR

Janaína dos Santos Picetti Fernandez<sup>1</sup>

“(...) Enfim, devemos reaprender a brincar!... Com o nosso corpo, o nosso espaço e os nossos objetos; com a imaginação, a criatividade, a inteligência; com a nossa intuição, com as palavras e com o nosso conhecimento; com nós mesmos e com os outros. Assim, estaremos redescobrimo essa linguagem para comunicar-nos e expressar-nos – a linguagem do lúdico” (FRIEDMANN, 2001, p.120).

No ano de 2012, fui convidada para trabalhar como auxiliar da secretaria da escola. Aceitei esse novo desafio, pois tinha muita vontade de aprender com os diferentes ambientes escolares. Uma das tarefas dessa nova função seria, uma vez na semana e em um turno, auxiliar no cuidado do recreio. Nesse ano, fiquei responsável pelo recreio no pátio do bloco E, onde ficavam os alunos do 1º ciclo.

Em 2013, continuei como auxiliar da secretaria, mas assumi também alguns turnos do apoio pedagógico, continuando, em um turno na semana, cuidando e auxiliando no recreio do bloco E.

Quando iniciei nessa tarefa de cuidar e auxiliar no recreio, chamava minha atenção o quanto a pracinha do bloco E estava danificada pelos seus muitos anos de uso e o quanto os alunos gostavam de brincar naquele espaço. Como fazia parte do Conselho Escolar na gestão 2011/2013, representante do segmento professores, trouxe a questão, em 2012, da necessidade de qualificar o espaço do recreio do 1º ciclo, sendo uma das alternativas a aquisição de uma nova pracinha, porque observava que os alunos tornavam-se mais agitados e muitas vezes tinham atitudes agressivas, devido à precária alternativa de instrumento que mediasse as brincadeiras. Meu encaminhamento foi aceito pelo grupo e iniciou o processo de aquisição da nova pracinha.

---

<sup>1</sup> Professora de Anos Iniciais da EMEF Vila Monte Cristo.

No ano seguinte, a pracinha chegou e foi instalada no pátio do bloco E. Foi recebida com muita alegria pelos alunos e pelos professores, principalmente pelos que fazem a mediação do recreio nesse espaço. Dessa forma, foi possível observar o quanto os alunos necessitam de ferramentas que auxiliem seus jogos e brincadeiras, pois são bases de motivação para criação. Nesse novo espaço, o corpo e o pensamento encontram um instrumento que leva a ação do brincar.

“Brincar na rua é um aprendizado e uma oportunidade para a criança interagir com outros parceiros e desenvolver jogos nos quais a atividade física predomina” (FRIEDMANN, 2001, p. 15).



### **Outras alternativas...**

Nessa nova atribuição, comecei a pensar quais outros instrumentos do brincar poderia oferecer aos alunos do 1º ciclo para incrementar cada vez mais as brincadeiras. Comecei a levar, nos recreios, cordas e material para fazer bolhas de sabão. Observei que cada vez que chegava no pátio para cuidar e auxiliar no recreio, muitos alunos me aguardavam para saber o que estaria trazendo para oferecer como uma outra alternativa do brincar. Eles demonstravam muita satisfação na brincadeira de pular corda, cantando diversas cantigas infantis concomitantemente, e quando eu fazia bolhas de sabão, recebendo muitos sorrisos e risadas.

Cuidar e auxiliar as ações dos alunos do 1º ciclo durante o recreio não é tarefa fácil! Mas, quando oferecemos e oportunizamos a eles materiais que auxiliam e mediam seus pensamentos e ações para o brincar, as brincadeiras começam a acontecer!



“A exploração do corpo e do espaço levam a criança a se desenvolver. Piaget considera a ação psicomotora como a precursora do pensamento representativo e do desenvolvimento cognitivo, e afirma que a interação da criança em ações motoras, visuais, táteis e auditivas sobre os objetos do seu meio é essencial para o desenvolvimento integral. A atividade sensório-motora é especialmente importante para o desenvolvimento de conceitos espaciais e na habilidade de utilizar termos linguísticos espaciais” (FRIEDMANN, 2001, p.67).

## REFERÊNCIA

FRIEDMANN, Adriana. *Brincar: crescer e aprender – O resgate do jogo infantil*. São Paulo: Moderna, 2001.